

## **Estágio em docência durante a pandemia do COVID-19: um relato de experiência**

*Teaching internship experience during the COVID-19 pandemic: experience report*

Loraine Oltmann de Oliveira<sup>1</sup>, Carolina da Silva Moreira<sup>2</sup>, Arlete Ana Motter<sup>3</sup>.

### **RESUMO**

Esse artigo tem como objetivo relatar uma experiência de estágio em docência, vinculada à Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFPR (Universidade Federal do Paraná). As aulas ocorreram de forma remota, devido à pandemia do COVID-19 e foram ministradas para os alunos do curso de Fisioterapia da UFPR. A formatação das aulas foi pensada a partir de conversas entre a aluna do mestrado, a professora orientadora, o Centro Acadêmico de Fisioterapia e a coordenação do curso, para que pudesse contemplar o cenário atual. Cerca de 50 alunos participaram, totalizando seis encontros, onde foram debatidas temáticas com relação à Saúde Mental e Saúde Coletiva. Ao final do estágio pode-se perceber a importância do espaço para orientar sobre Saúde Mental, bem como abrandar sentimentos com relação à pandemia; proporcionar espaço de pertencimento, bem como orientar sobre funcionamento da rede de Atenção Psicossocial no SUS (Sistema Único de Saúde).

Palavras chave: Saúde Mental. Saúde Coletiva. Docência. COVID-19.

### **ABSTRACT**

This article aims to describe a teaching internship experience, linked to the Graduate Program in Public Health at UFPR (Universidade Federal do Paraná/ Federal University of Paraná). Due to the COVID-19 pandemic, the classes were done remotely and were given to students in the Physiotherapy course at UFPR. The class template was designed based on conversations between the master's student, the professor adviser, the Physiotherapy Academic Center and the course coordinators, so that they could contemplate the current scenario. Approximately 50 students participated, totaling six meetings, where themes related to Mental Health and Public Health were discussed. At the end of the internship, it is possible to perceive the importance of providing guidance on Mental Health, as well as to mitigate feelings

regarding the pandemic; providing space for belonging, as well as guiding on the functioning of the Psychosocial Care network in SUS (Sistema Único de Saúde/Universal Health System).

Keywords: Mental Health. Public Health. Teaching. COVID-19.

<sup>1</sup> Psicóloga Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, Email [loraine.oltmann@gmail.com](mailto:loraine.oltmann@gmail.com) ORCID 0000-0002-9924-945X

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, Email [carolinasmoreira15@gmail.com](mailto:carolinasmoreira15@gmail.com) ORCID 0000-0003-4417-8356

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia e do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, email: [arlete.motter@gmail.com](mailto:arlete.motter@gmail.com) ORCID 0000-0002.2585-207X

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio em docência é disciplina obrigatória da grade curricular do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da UFPR. Esse artigo tem como objetivo relatar a experiência do Estágio em Docência na área de Saúde Coletiva, realizado no segundo semestre de 2020 pela mestranda com formação em Psicologia, onde foram principalmente trabalhados temas sobre Saúde Mental, durante a pandemia do Covid-19.

Sabe-se da importância da articulação entre teoria e prática acadêmica, e o estágio mostra-se como uma ferramenta para viabilizar essa aproximação, inserindo o pós graduando no contexto da docência. (OLIVEIRA e SILVA 2012)

Vivenciar o ensino durante a formação contribui também para futuramente o exercício da docência no ensino superior, trazendo o contato entre aluno-professor (SINEAK et al, 2013).

Sineak et al (2013), em seu relato de experiência de estágio em docência em Saúde Mental, falam do desafio de abordar essa temática em sala de aula, principalmente pois as mudanças realizadas no Brasil nesse campo ainda são desconhecidas por vários públicos, bem como as questões emocionais ainda serem permeadas por preconceitos e imaginários. Afirma ser importante que também

possamos ouvir os alunos, para que essa troca de conhecimentos possa se edificar - valorizando também as singularidades quando as mesmas aparecem.

Devido às diversas possibilidades de aprendizado e experiência, o estágio em docência pode proporcionar mestres mais preparados para uma educação superior mais qualificada. (OLIVEIRA e SILVA 2012)

No ano de 2020, porém, além dos desafios rotineiros do campo da docência, o estágio necessitou de adaptações devido ao momento ímpar em que o mundo se encontrava: a pandemia no COVID-19.

Com o surgimento da COVID-19 em Wuhan, na China, no final de 2019 o mundo se viu em meio a uma pandemia em escala global, impondo a todos, como forma de prevenção à doença, o distanciamento e isolamento social (FARIAS, 2020). Em março de 2020, os estados brasileiros iniciam intervenções não farmacêuticas (NPIs) como combate à propagação do vírus e ocorre a paralisação dos estudos de forma presencial (SHAEFER *et al*, 2020). Com o número de casos subindo e sem previsão de retorno às aulas, as escolas passaram a adotar o ensino remoto, mas o isolamento social, a pressão de continuar produtivo em meio a uma pandemia global, e o excesso de tecnologia no dia a dia tiveram um grande impacto na saúde mental das pessoas. Estima-se que de um terço a metade da população possa apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas caso não recebam cuidados adequados (ORNELL *et al.*, 2020).

Estudos mostram que pacientes infectados com COVID-19, ou mesmo com apenas suspeita, podem experimentar intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, solidão, tédio, ansiedade, insônia e raiva. Tais condições podem desenvolver distúrbios como depressão, ansiedade (incluindo ataques de pânico e estresse pós-traumático), paranóia e até suicídio ( ORNELL *et al.*, 2020).

Durante o cenário da COVID-19, especialistas sugerem três principais fatores que devem ser levados em consideração ao elaborar uma estratégia em saúde mental: A primeira seria equipes multidisciplinares, incluindo psiquiatras, enfermeiras e psicólogas. A segunda seria uma comunicação clara, que envolva atualizações regulares e confiáveis sobre a pandemia e a terceira seria estabelecer serviços psicológicos seguros e confiáveis para a população, como por exemplo, aplicativos e outros serviços eletrônicos que sejam de fácil acesso. (XIANG *et al*, 2020)

Diante do cenário acima relatado, a PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020, estabeleceu a “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Sendo assim o estágio também precisou ser modificado para contemplar o momento atual.

Apesar das necessidades de adaptação por parte tanto dos alunos quanto dos professores, pode-se verificar na prática que é possível continuar o ensino de forma remota com a mediação das tecnologias - utilizando-se de plataformas que permitam além da exposição de conteúdo, a interação entre alunos e professores (JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

## **2. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As atividades referentes ao estágio em docência foram realizadas durante os meses de setembro, outubro e novembro, de forma remota, com os estudantes do curso de Fisioterapia da UFPR.

Percebendo-se que existia uma demanda de melhor informar os alunos sobre como lidar com sua saúde mental em meio a pandemia, o Centro Acadêmico de Fisioterapia decidiu firmar com a coordenação do curso uma parceria para o mês do Setembro Amarelo. Foi realizada então essa conversa em conjunto com uma aluna da pós graduação em Saúde Coletiva com formação em Psicologia, com a expectativa de entrelaçar diversos objetivos.

A principal preocupação era atingir principalmente os calouros do curso, que não chegaram a experienciar a vida acadêmica e subitamente deveriam lidar com aulas remotas, assim como os alunos do último ano, que se encontravam com a formação estagnada e possivelmente estariam estagiando na linha de frente durante a pandemia. Entendendo que as demandas desses grupos eram diferentes das do resto do curso, foi deliberado que as rodas de conversas seriam divididas por turmas, incluindo-se também duas rodas para acesso de todos do curso. A ideia de dividir por turmas se deu também para formar grupos menores, assim deixando todos mais confortáveis para se expressar e realizar perguntas.

Os encontros ocorreram da seguinte forma: os alunos eram convidados pelo CAFIS e sua participação era voluntária. A coordenação cultural do centro acadêmico ficou responsável por estar sempre em contato com a mestranda, assim como com

os representantes de todas as turmas, a fim de organizar os melhores dias e horários, tanto quanto a plataforma utilizada.

Foram realizadas então tais rodas, utilizando a plataforma Google meet, onde se pode realizar orientações, trazer aspectos da teoria e prática - tanto da Psicologia quanto da Saúde Coletiva - troca de saberes entre pares, bem como acolher algumas angústias e ansiedades dos alunos.

Foram abordadas as seguintes temáticas: setembro amarelo e prevenção de suicídio, ansiedade e formas de enfrentamento, mudanças emocionais e psíquicas devido isolamento social, formas de lidar com as mudanças de rotina, perspectivas futuras, e orientação com relação a onde, como e quando buscar ajuda psicológica, bem como importância da Saúde Mental no exercício da prática do Fisioterapeuta.

Durante os encontros a mestrandia apresentava aspectos teóricos e práticos sobre a temática proposta, e depois abria para dúvidas e comentários. Os alunos então participavam colocando suas questões e também em diversos momentos interagem entre si, trocando sugestões e idéias. Ao todo cerca de 50 alunos participaram da totalidade dos encontros, tendo em média 10 alunos por grupo.

### **3. CONCLUSÃO**

Em todos os encontros os alunos que desejaram puderam se expressar, trazendo suas dúvidas. Devido ao formato grupal também puderam ter um sentimento de pertencimento e alívio na sensação de isolamento, devido principalmente às similaridades de sentimentos e emoções.

Os encontros se mostraram importantes também na formação dos alunos enquanto fisioterapeutas, pois comumente percebe-se demandas de Saúde Mental em todo o campo da saúde.

A partir desses encontros verificou-se a necessidade de que os alunos tivessem mais conhecimento sobre a Rede de Atenção Psicossocial no SUS. Sendo assim essa experiência gerou diversos produtos como: Textos Informativos, publicados no Instagram oficial do CAFIS, bem como no site do departamento de Fisioterapia, bem como uma Cartilha intitulada “Como buscar ajuda para sofrimento psíquico no SUS?” que será amplamente divulgada.

Diversos alunos do curso relataram que tais encontros foram importantes para abrandar angústias, conhecer outras formas de lidar com sofrimento emocional, bem como conseguiram relacionar sua aplicabilidade na prática como fisioterapeuta.

A mestranda pode experienciar o ensino de forma remota, bem como aprender organização de conteúdo e interação de diversos saberes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia** [Online], 17 | 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>; DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357> Acesso em: fev/2021

JUNIOR, V. B. S. e MONTEIRO, J. C. S. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. 2020. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. v. 2 (2020): jan./dez. 2020. Publicação contínua. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583> Acesso em 02 de fevereiro 2021.

OLIVEIRA, M. L e SILVA, N. C. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. **Enfermagem em Foco** 2012; 3(3): 131-134. 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/297/159> Acesso em: 02 de fevereiro 2021.

ORNELL, Felipe et al . “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo , v. 42, n. 3, p. 232-235, June 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232&lng=en&nrm=iso)>. 2021. Epub Apr 03, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>. Acesso em 02 de fevereiro 2021.

SCHAEFER, Bruno Marques et al . Ações governamentais contra o novo coronavírus: evidências dos estados brasileiros. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro , v. 54, n. 5, p. 1429-1445, Oct. 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-)

76122020000501429&lng=en&nrm=iso> Epub Nov 02, 2020.  
<https://doi.org/10.1590/0034-761220200503>. Acesso em 02 de fevereiro 2021.

SINIAK, D. S.; SILVA, A. B. DA; PINHO, L. B. DE. <b>Relato de experiência de estágio de docência na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental / Experience report of a teaching internship in the psychiatric nursing and mental health field</b>; DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v12i3.20700. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 12, n. 3, p. 595 - 600, 13 nov. 2013. Acesso em 02 de fevereiro 2021.

XIANG YT, YANG Y, LI W, ZHANG L, ZHANG Q, CHEUNG T, CHEE, HN. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**. 2020;7:228-9. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8). Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext)> Acesso em: 02 fevereiro 2021